

## EDITORIAL

### “Visualidades e memórias: cruzamentos entre o patrimônio latino-americano e caribenho na arena pública da História”

O entendimento sobre as diferentes formas de expressão e manifestações da cultura visual na América Latina e no Caribe, é tema frequente nos estudos e ensino de História das Américas em seus diversos níveis por especialistas nacionais e estrangeiros(as). Neste conjunto, em especial, destacam-se reflexões que consideram os efeitos e a memória da antiga condição colonial, da violência de Estado e da busca pela inserção identitária, na forma disposta em museus, monumentos, meios de comunicação, literatura e demais representações contemporâneas.

Este presente dossiê, publicado no número n. 42, 2021, v. 22, na *Revista Brasileira do Caribe*, publicação do Grupo de Pesquisa de Estudos Caribenhos e do Programa de Pós-Graduação em História da UFMA, reúne 05 artigos escritos em português, por pesquisadoras e pesquisadores de diferentes regiões do Brasil que analisam, em variadas perspectivas, os processos de construção de identidades e reelaboração da memória vivenciados pelos países latino-americanos ao longo da segunda metade do século XX.

Pelo viés da História Pública, as análises possuem como ponto de partida não apenas o conhecimento produzido na “instituição histórica” (CERTEAU, 1982), mas, ainda, aquele da Didática da História, no âmbito de um Ensino de História consciente da complexidade dos processos de ensino e aprendizagem, e, também, a perspectiva da “cultura histórica” (RÜSEN, 2010), sublinhada, sobretudo, em sua “dimensão cognitiva”, onde a memória encontra a argumentação e a crítica, permitindo ao presente ocupar-se de seu passado de forma democrática.

Utilizando distintas fontes escritas e orais, os diferentes textos privilegiam os seguintes objetos: os ativismos, os movimentos sociais e as diferentes manifestações do poder estatal na região; as prerrogativas de minorias étnicas na configuração dos espaços expositivos; as disputas do tempo presente em torno da monumentalização como forma de homenagem a figuras associadas ao contexto do colonialismo e de práticas racistas; as expressões artísticas decoloniais, sejam elas no campo da literatura, do audiovisual, da história oral, da museografia ou da tecnologia; entre outras ações e agentes que contribuam com a construção de uma narrativa pública sobre os desafios sociais e de pertencimento dos povos caribenhos e latino-americanos na contemporaneidade.

O dossiê se inicia com o artigo de Patrícia Bertozzo, que apresenta um breve panorama das diferentes representações e construções de sentido sobre a brasileira Anita Garibaldi, a partir da análise de textos em manuscritos produzidos ao longo do século XIX e em imagens materializadas em diversos dispositivos artísticos, elaborados no século XX e início do século XXI.

A autora aponta como as diferentes narrativas visuais sobre a revolucionária brasileira ajudaram a construir uma imagem heroica de Anita por amor à Garibaldi, ressaltando traços de mulher virtuosa e exemplo a ser seguido por seus ideais e pelo cumprimento de suas funções femininas. Embora as representações iniciadas no século XXI tenham buscado

desvincular desse modelo restrito de “heroína por amor ao seu amante”, a construção imagética de Anita parece replicar os conceitos patriarcais e machistas da época.

O dossiê prossegue com três artigos sobre as ditaduras militares do Brasil e do Chile, países frequentemente abordados nos estudos sobre os regimes autoritários da segunda metade do século XX, na América Latina, especialmente, sobre o modelo de repressão empregado e as formas de resistência de setores das sociedades dos dois países. Nesse sentido, o artigo de Janailson Macêdo Luiz aborda a famosa guerrilha do Araguaia (1967-1974), mas por uma perspectiva pouco trabalhada nos estudos sobre o tema.

A sub-representação pela historiografia de personagens negros (as) que participaram do movimento armado desencadeado na região norte do Brasil em contraposição à ditadura, é o ponto de partida da discussão. Luiz investiga as experiências sobre a atuação de homens e mulheres negras entre a população que habitava a confluência dos estados do Pará e entre os próprios militantes, ampliando a compreensão sobre o conflito e o resgate das lutas da população negra contra o abuso de poder e o racismo, historicidade presente no Brasil em uma longa duração.

Raphael Coelho Neto, ressalta a importância da revista chilena Chile-América na formação de um acervo sobre a memória da violência política da ditadura de Pinochet e a resistência das forças progressistas do país, que compunham o editorial do periódico. Entre 1974 a 1983 foram produzidos 89 números em edições duplas ou triplas, com circulação trimestral. Para Neto, a composição textual e linguagem imagética utilizada na revista obteve um papel importante na denúncia das violações sofridas por opositores ao regime e na contraposição das versões militares a respeito do desaparecimento ou assassinato de vítimas do aparato repressivo chileno.

Ainda sobre o tema da ditadura militar chilena, Fernanda Lima aborda os desafios das políticas públicas de memória empregadas após o fim dos regimes militares no ConeSul, que incluem a musealização do passado autoritário a partir da análise do *Museo de la Memoria y de los Derechos Humanos* na capital do país. A autora discute as influências das diversas temporalidades nas narrativas do museu, sua função pedagógica e as potencialidades e limites do imperativo ético-moral da instituição.

O dossiê termina com o artigo de Elton Rigotto Genari que se ocupa em refletir sobre o processo de digitalização e extroversão de acervos museais, sobretudo no que tange ao uso de redes sociais, a partir da experiência da Pinacoteca, museu de arte mais antigo do estado de São Paulo. Para Genari, as novas tecnologias de comunicação empregadas pelo espaço propiciam novas reflexões acerca das diversas temporalidades presentes nas narrativas do museu, em um contexto marcado por aproximações e tensões ocasionadas pela crescente conectividade.

Com isso, a expectativa é que este conjunto de artigos contribua para o compartilhamento de textos e leituras de pesquisadores das Américas, para a apresentação de novas metodologias e mecanismos de divulgação, e para o fortalecimento de reflexões sobre novos atores, espaços e experiências da região latino-americana, por vezes silenciados dentro da própria historiografia.

Ivânia Valim Susin  
Fernanda Luiza Teixeira Lima  
*Organizadoras do dossiê*